

Infra-estrutura preocupa

O administrador Ronaib Costa Ferreira, de 34 anos, morou a vida inteira no Gama, a 45 quilômetros do Plano Piloto. Em 2003 comprou o primeiro apartamento em Águas Claras. Virou síndico do condomínio, o Residencial Imprensa I, e adaptou-se tão bem que, há dois anos, deixou a empresa em que era representante comercial para virar síndico em tempo integral.

"Estou tão adaptado que não gostaria de morar em outro lugar", comenta Ro-

naib. "Aqui tem tudo perto. Meu filho estuda perto. Tem shopping, cinema, supermercado. Não preciso sair para encontrar nada."

O problema é que em muitas das cidades onde o crescimento tem sido muito rápido, as dificuldades começam a surgir. E também muitos problemas estruturais, que nessas cidades se mostram ainda mais acentuados do que em São Paulo ou Rio por pura falta de planejamento e quase nenhum investimento na in-

fra-estrutura urbana.

A mesma Porto Velho que virou um canteiro de obras nos últimos cinco anos, por exemplo, já ostenta o título de 11ª capital com mais acidentes de trânsito com vítimas fatais e terceira na lista das capitais com maior número de homicídios por cem mil habitantes. "A principal questão é que não se calcula a capacidade de suporte das cidades", diz Cândido Malta, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.